

# Um Palacete no meio do Cafezal



30

Por volta de 1858, o barão de Nova Friburgo, Antonio Clemente Pinto, contratou o arquiteto alemão Carl Friedrich Gustav Waehneltdt, para projetar e construir dois de seus mais famosos palacetes — o palacete Nova Friburgo, situado na corte, e o do Gavião, em meio aos cafezais em terras de Cantagalo, interior do Estado do Rio de Janeiro, — mas, por fatalidade do destino, não pôde o barão desfrutar de nenhuma de suas grandes obras.

O palacete de Nova Friburgo foi herdado por seu filho, o futuro conde de São Clemente, homônimo de seu pai. Mais tarde, na República, abrigou os presidentes do Brasil, e ficou então conhecido como Palácio do Catete, onde hoje funciona o museu da República. Já o palacete do Gavião, coube a seu filho, o futuro conde de Nova Friburgo, Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, que teve a incumbência de concluir as obras iniciadas por seu pai.

O palacete do Gavião foi palco de muitos acontecimentos, enquanto serviu de moradia da família do conde de Nova Friburgo, mas o que nos interessa é a lavoura de café. Algumas informações puderam ser extraídas de documentos daquela época. Assim, no balancete comercial de todas as propriedades do primeiro barão de Nova Friburgo, vê-se que em termos de produção a fazenda do Gavião estava em terceiro lugar, ficando apenas atrás das fazendas Santa Rita e Areias, quando foram vendidas 14.469 arrobas de café, com rendimento líquido de 34:556\$470 contos de réis.

Porém, é no relato do dr. Luiz Monteiro Caminhoá, que vamos encontrar mais detalhes sobre a fazenda do Gavião, e suas primeiras observações concentram-se na construção do palacete. Descrevendo-a por volta de 1880, Caminhoá enfatizou:

*A entrada da propriedade ergue-se um grande edificio de proporções colossaes, que, comquanto não acabado, não deixa de chamar a attenção, pela solidez e gosto com que se começou a construção.*

*Escadarias e columnatas de granito a cercam offerecendo conjunto architectonico bem fora do commum no Brasil, onde não há estilo artístico. Ainda é o pedreiro architecto, invariavelmente conservador das regras de architectura e de hygiene dos tempos coloniaes.*

Critica o fato de os edifícios de beneficiamento de café estarem distantes uns dos outros, aumentando consideravelmente o trabalho, embora pretendesse o proprietário concentrá-los em um único lugar, e explica que: “Os edifícios da fazenda, dali distavam um quarto de légua. Estavam afastados uns dos outros, devido às condições da aguada e disposição do terreno, que dificultava sua concentração.”

Ressalta que na fazenda achava-se montado, convenientemente, um telégrafo elétrico, que a comunicava com Cantagalo e Friburgo e dali com o Rio de Janeiro.

O grande estabelecimento agrícola era cortado, em toda a sua extensão, por seis e meia léguas de estradas de rodagem, além dos trilhos da ferrovia que o atravessava.

Assinala ainda que a propriedade possuía:

*...carregadouros destinados ao transporte das colheitas e outros trabalhos, 23,100 metros além da ferrovia que partindo de Cantagallo a atravessava em direcção a outras propriedades do Barão, estendendo-se até Arêas; de modo que, as remessas de café podiam ser feitas para o mercado do Rio de Janeiro, no mesmo dia, se assim o exigissem as circunstancias dos mercados.*

Aqui também fez a avaliação dos lucros obtidos nesta fazenda entre os anos de 1871 e 1875. Explica que calculava-se a renda da fazenda em 17,57%, embora Caminhoá considerasse exagerado este valor, estimando-o em 14%.

Em relação à fazenda do Gavião do então visconde de Nova Friburgo, logo após o término do trabalho escravo, o jornal O Voto Livre nos informa o seguinte:

*Os libertos da fazenda do Gavião do nosso amigo o Senhor Visconde de Nova Friburgo, em signal de seu reconhecimento e gratidão para com os seus ex-senhores mandarão buscar a esta cidade a banda de musica Caliope Cantagallense e com ella à frente fizeram uma tocante manifestação ao seu generoso libertador, promettendo-lhe não abandonal-o e redobrem de esforços para servil-o.*

O mesmo periódico, em 1883, conta a visita do comendador F. Palm, cônsul-geral da Holanda, em companhia do sr. Van Delden Laerne, à fazenda do Gavião,

para colher informações sobre a cultura do café no Brasil, tendo ali ficado hospedado.

Também em 1883, houve uma grande festa na fazenda do Gavião por ocasião da inauguração da estação Gavião, com a presença da comitiva imperial.

Em Cantagalo, as pessoas consideradas “ilustres”, sempre ficavam hospedadas no palacete do Gavião, como nos relata o jornal O Voto Livre. Em 1886, por exemplo, além de ter hospedado os srs. Conselheiro Eduardo de Andrade e o dr. Archilles Varejão, antigo deputado provincial, o visconde de Nova Friburgo mandou por à disposição de seus ilustres hóspedes um trem especial para percorrer a linha férrea do ramal até seu extremo.

Um mês mais tarde recebe a visita dos Srs. dr. Antonio Fernandes da Rocha Leão, vice-presidente da província, dr. Antonio Francisco Ribeiro de Almeida, chefe de polícia da província, dr. Abel Graça, juiz de direito da comarca de Rezende, dr. Soares, chefe de tráfego da estrada de ferro D. Pedro II, dr. João Ferreira Neri, diretor da estrada de ferro de Cantagalo, e dr. Theodor Gomes Pereira da Silva, diretor do estabelecimento hidroterápico de Friburgo.

Em 1887, o visconde de Nova Friburgo hospedou em seu palacete o escritor português Ramalho Ortigão.

Em 1891, o então conde de Nova Friburgo vende a fazenda do Gavião, desmembrando parte do terreno onde ficava o palacete, para ali continuar vivendo até os últimos dias de sua vida. 

